III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CONHECIMENTO POPULAR DO USO MEDICINAL DA AMEIXA (*Ximenia americana* L.) NA COMUNIDADE ESTIVA, MUNICÍPIO DE REDENÇÃO DO GURGUÉIA, PIAUÍ, BRASIL

POPULAR KNOWLEDGE OF THE MEDICINAL USE OF AMEIXA (*Ximenia americana* L.) IN THE ESTIVA COMMUNITY, REDENCAO COUNTY OF GURGUEIA, PIAUI, BRAZIL

Samuel de Barros SILVA¹; Ianny de Araujo PARENTE²; Hosana Maria Santos AMORIM³; Thiago Pereira CHAVES⁴; Marcelo Sousa LOPES⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00391>

Introdução

A utilização de recursos vegetais, como fontes primárias para os cuidados com a saúde, continua sendo uma prática relevante para populações que vivem próximo aos ambientes naturais, sendo assim, a utilização de plantas medicinais é caracterizada pelo saber tradicional dentro das comunidades como fonte alternativa para prevenção e cura de doenças (SILVA, OLIVEIRA, 2017).

As plantas medicinais, em muitos países, têm seu uso disseminado por grande parte da população. O Brasil está entre os países de maior biodiversidade, abrigando cerca de 50 mil espécies de plantas superiores, das quais apenas uma pequena parcela tem sido pesquisada cientificamente quanto ao seu potencial medicinal (SILVA, SANTOS, 2017). O país apresenta uma rica diversidade cultural que detém um valioso conhecimento tradicional ligado ao uso de plantas em sistemas de cura, e consequentemente um grande potencial para pesquisas da área. Muitas espécies nativas usadas como medicinais ainda exigem uma avaliação científica para que sejam comprovadas suas propriedades farmacológicas afim serem utilizadas de forma segura (MARANGONI, 2015).

¹ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Piauí. Samuel.ufpi@outlook.com

² Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Piauí. Iannyparente20@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí. Hosanaamorim@hotmail.com

⁴ Prof. Dr. Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí. Pereira_thiago@msn.com

⁵ Prof. Dr. Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí. Marcelolopes@ufpi.edu.br

O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos muitas vezes representa o único recurso curativo ou paliativo de uma comunidade. Nesse cenário, a medicina popular realiza importante função (MACÊDO, RIBEIRO, SOUZA, 2013). Contudo, a utilização das plantas como medicamento em estados do Nordeste brasileiro, tal como o Piauí, tem sido uma prática bastante comum que vem sendo transmitida pelas gerações (LE MOS, ARAUJO, 2015). Porém, ainda existem lacunas nas pesquisas científicas, principalmente nos estudos etnobotânicos que são insuficientes (COUTINHO et al., 2014).

Percebe-se, no entanto, que muitas espécies de plantas de uso e conhecimento popular são ameaçadas pela retirada incessante, colaborando com a perda do conhecimento ao longo do tempo (LOPES, AMBIVERO, LOUREIRO, 2015).

A espécie *Ximenia americana*, pertencente à família Olacaceae é uma planta cosmopolita, facilmente encontrada em regiões tropicais, é abrangente no Nordeste brasileiro e bastante comum seu uso na medicina popular (BRASILEIRO et al., 2008). Trata-se de uma das muitas espécies da Caatinga cujo considerável potencial de exploração comercial é pouco aproveitado (ALMEIDA et al., 2016).

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo caracterizar o uso da *Ximenia americana* L. como planta medicinal na comunidade Estiva, município de Redenção do Gurguéia- PI.

Fundamentação Teórica

As plantas medicinais foram reguladas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. A partir de então, se definiu planta medicinal como sendo espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos (BRASIL, 2011). Hoje cerca de 75% da população mundial utiliza as plantas medicinais no tratamento de doenças, devido às características desejáveis associadas ao uso, como eficácia, baixo custo, boa reprodutibilidade e constância de qualidade (CARVALHO, COSTA, CARNELOSSI, 2010).

A medicina popular é orientada por muitos conhecimentos acumulados diante da relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da propagação de experiências transmitido por diferentes gerações, tornando comum a sobrevivência de parte desse conhecimento tradicional (MOREIRA et al., 2002).

A *Ximenia americana* é apontada por vários autores tanto pelo seu uso medicinal, (LORENZI, MATOS, 2008; MATOS, 2007) como forrageiro (OLIVEIRA et al., 2009), e

comestível (CHAVES, BARROS, 2009). Em estudo realizado para determinação das atividades antioxidantes e cicatrizantes, do desenvolvimento e estabilidade das formas farmacêuticas semissólidas à base desse extrato, evidenciou-se a presença de taninos condensados, saponinas e açúcares redutores. A casca apresentou importante ação antioxidante (BRASILEIRO, 2008).

Segundo Omer e Elnima (2003), foram realizados testes de atividade antimicrobiana e antifúngica dos extratos clorofórmicos, metanólicos e aquosos da casca do caule, das folhas e das raízes de *Ximenia americana* e concluíram que o extrato metanólico foi o mais ativo e o aquoso mostrando também uma elevada atividade antimicrobiana. Silva et al (2015) ainda reforça que muitos experimentos resultam no efeito antimicrobiano e potencial modulador da *Ximenia americana*, podendo ser uma interessante alternativa para a terapia de doenças infecciosas causada por cepas resistentes de *Staphylococcus aureus*.

Pode-se observar que os principais metais presentes nas soluções de casca e folha da *Ximenia americana* são cálcio, magnésio, potássio e sódio. As soluções das folhas da planta ainda apresentam traços de cobre, ferro e fósforo. A presença dos elementos mencionados implica que não existem quantidades razoáveis de metais pesados, prejudiciais à saúde humana, o que pode ser um indicativo de segurança na utilização da planta para tratamento de doenças, inclusive, através da infusão dos grupos experimentais avaliados (SILVA, 2016).

Metodologia

O estudo foi realizado na comunidade Estiva, localizada a 15 km de distância no sentido Oeste do município de Redenção do Gurguéia, no estado do Piauí, da qual possui cerca de 34 famílias. Foram entrevistados da comunidade, homens e mulheres, de 27 famílias diferentes, responsáveis pela residência, selecionados pela técnica denominada de *snowball* (bola de neve). Utilizou-se o modelo de entrevista semiestruturada, que tem como característica a utilização de um roteiro previamente elaborado, na qual o informante tem a possibilidade de falar sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador, ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante (SOUZA et al., 2015). Como o próprio nome sugere, essa interação permite a afinidade entre pesquisador e entrevistado, onde o entrevistado responde às perguntas propostas, caso seja do seu conhecimento, como forma de ambos interagirem (QUARESMA, 2005).

Resultados e Discussão

Foram realizadas 27 entrevistas dentro da comunidade, e em todas afirmou-se conhecer a planta e suas possíveis formas de utilização. Houve o número de citações para o tratamento de afecções, como: infecções (9), inflamações (9) e má circulação (2). Foi indicado a casca e a raiz como partes da planta mais utilizadas para o tratamento dessas afecções.

Quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados na forma de garrafada (11) ou chá (7) para uso oral e o pó da casca (9) para aplicação direta na região afetada. Vale salientar que houve indicações de não ter restrições quanto ao uso (16), evitar o uso em crianças (4), e em gestantes (7).

A garrafada é feita com as cascas colocadas dentro de um recipiente com água, fechado e reservado por 24 horas ou até que adquira uma coloração avermelhada. O chá pode ser feito com a casca e raiz, juntas misturadas com água fervente. Após o cozimento, a mistura poderá ser reservada em um recipiente fechado. O pó é feito com a casca, onde essa é exposta ao sol para secar e posteriormente é triturada e peneirada para ser colocada em locais de ferimentos expostos. O chá e a garrafada podem ser consumidos de 2 a 3 vezes ao dia.

A utilização da ameixa na medicina tradicional é mencionada na literatura. Na região Nordeste, a maceração da casca e da entrecasca são utilizados contra lesões, inflamações em geral, dores em geral e como diurético (AGRA et al., 2007; ALBUQUERQUE et al., 2007).

Segundo Pereira (2014), extratos vegetais são preparações bastante utilizadas pela medicina popular e pela indústria farmacêutica onde essa matéria prima elaborada, poderá ser utilizada em tinturas, xaropes ou na forma de extratos fluidos ou secos.

As pessoas foram questionadas a respeito da substituição da planta, ou seja, na ausência da *Ximenia americana* qual planta seria indicada para que o mesmo efeito fosse alcançado, obtido: Mangabeira (19), Camaçari (2), Mulatinha (7) e Imburaninha (3). Duas pessoas relataram que a ameixa não pode ser substituída.

Conclusões

Foi perceptível que a população da comunidade detém muito conhecimento e é utilizadora da planta *Ximenia americana* no tratamento de algumas afecções. O desenvolvimento desse estudo possibilitou uma avaliação a respeito do seu uso da como planta medicinal. Muitas das possíveis utilizações citadas pelos moradores estão em consonância com a literatura.

A *Ximenia americana* mostrou-se muito importante para a comunidade Estiva, sendo uma opção para a medicina popular e para futuros estudos bioprospectivos e sobre a pressão de uso que a espécie vem sofrendo.

Referências

AGRA, M.F.; FREITAS, P.F.; BARBOSA-FILHO, J. M. **Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. Brazilian Journal of Pharmacognosy.** v. 17, n. 1, pp.114-140, 2007.

ALBUQUERQUE, U.P.; MEDEIROS, P.M.; ALMEIDA, A.L.S.; MONTEIRO, J.M.; LINS NETO, E.M.F.; MELO, J.G.; SANTOS, J.P. **Medicinal plants of the caatinga (semi-arid) vegetation of NE Brazil: A quantitative approach. Journal of Ethnopharmacology.** v. 114, pp. 325–354, 2007.

ALMEIDA, M.L.; FREITAS, W.E.; MORAIS, P.L.; SARMENTO, J.D. **Bioactive compounds and antioxidant potential fruit of *Ximenia americana* L.** Food Chemistry, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira.** 1ª ed. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASILEIRO M.T. **Padronização, atividade biológica e desenvolvimento de formas farmacêuticas semissólidas à base de *Ximenia americana* L.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife- PE. 2008.

BRASILEIRO M.T. et al. ***Ximenia americana* L.: botânica, química e farmacologia no interesse da tecnologia farmacêutica.** Universidade Federal de Pernambuco. Revista Brasileira de Farmácia. 2008.

CARVALHO, L.M.; COSTA, J.A.M.; CARNELOSSI, M.A.G. **Qualidade em plantas medicinais.** 1ª Edição. Embrapa Tabuleiros Costeiros. Aracaju, SE, 2010.

CHAVES, E.M.F; BARROS, R.F.M. **Plantas de uso alimentício no semiárido piauiense, Nordeste, Brasil. In:** Lopes, W.G.R; Lira, M.S; Moita Neto, J.M. Sustentabilidade do semiárido. Teresina. EDUFI, 2009.

CHAVES, E.M.F; CHAVES, E.B.F.; SOUZA, G.C; FIGUEIREDO, L.S.; BARROS, R.F.M; KUBO, R. **Um olhar sobre *Ximenia americana* L. e suas potencialidades.** Acta tecnológica, vol. 9, Nº 1, 2014, p. 70-77.

COUTINHO J.M.C.P. et al. **Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico.** Universidade Federal do Piauí- UFPI, 2014.

LEMONS, J.R.; ARAÚJO, J.L. **Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia-Piauí, Brasil.** 2015.

LOPES, A.F; AMBIVERO, M.C; LOUREIRO C.F.B; **Industrialização e educação ambiental escolar: um estudo sobre práticas e expectativas de professores da rede municipal de ensino de Três Rios (RJ)**, Revbea, São Paulo, V. 10, Nº 1, 2015.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

LUNA, J.S. **Estudo de plantas bioativas**. Tese de doutorado (UFPE). Recife – PE. 2006.

MACÊDO, M.S.; RIBEIRO, D.A.; SOUZA, M.M.A. 2013. Uso de plantas medicinais cultivadas em uma área de caatinga em Assaré – Ceará. **Caderno de Cultura e Ciência**. V. 12, n. 1, 2013.

MARANGONI, C. **Plantas medicinais tradicionalmente utilizadas no nordeste do Brasil: potencial antimicrobiano para tratar distúrbios das vias gênito-urinárias**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife- PE. 2015.

MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego das plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3ª ed. Fortaleza, UFC. V. 394, p. 122-124. 2007.

MOREIRA, R.C.T. et al. **Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus- Bahia, Brasil**. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), 2002.

OMER, M.E.F.A.; ELNIMA, E.I. **Antimicrobial activity of *Ximenia americana***. Fitoterapia. 2003.

OLIVEIRA, F.C.S. et al. Produtos florestais forrageiros, nocivos e de uso veterinário, utilizado por camponeses, município de Oeiras, PI. In: LOPES, W.G.R.; LIRA, M.S.; MOITA, N.J.M. **Sustentabilidade do semiárido**. Teresina. EDUFI, 2009.

PEREIRA, S.C. **Caracterização de extratos nebulizados de plantas medicinais por técnicas analíticas**. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

QUARESMA, V.B.S.J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**, 2005.

SILVA K.M.A.; CHAVES T.P; SANTOS R.L.; BRANDAO D.O.; FERNANDES F.H.A.; RAMOS JUNIOR F.J.L., SANTOS V.L.; FELISMINO D.C.; MEDEIROS A.C.D. **Modulation of the erythromycin resistance in *Staphylococcus aureus* by ethanolic extracts of *Ximenia americana* L and *Schinopsis brasiliensis***. 2015.

SILVA, T.E. **Caracterização de *Ximenia americana* L. e sua aplicação na funcionalização de tecidos**. Departamento de engenharia química. UFRN, 2016.

SILVA, T.R.; OLIVEIRA, F.Q. **Levantamento de plantas medicinais utilizadas em domicílios do bairro maracanã, Prudente de Moraes-MG**, Faculdade Ciências da Vida, 2017.

SILVA, F.S.; SANTOS, M.G. Plantas medicinais, conhecimento local e ensino de botânica: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Ciência e Ideias**, 2017.

SOUZA, V.M.; FRIZZO, H.C.F.; PAIVA, M.H.P.; BOUSSO, R.S.; SANTOS, A.S. **Spirituality, religion and personal beliefs of adolescents with cancer**, 2015.